

A EDIÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA DIVISÃO DE PERIÓDICOS DO CEGRAF/UFG: conceito, processo e gerenciamento¹

Artigo Original

Janaynne Carvalho do Amaral
Universidade Federal de Goiás
menequete@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o conceito de revisão, o processo de edição de texto e as estratégias de gerenciamento das propostas de correção, adotados e criados pela Divisão de Periódicos do Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás (CEGRAF/UFG). Fundada em 2015 e composta apenas por bolsistas, a divisão é responsável pela revisão de textos, normalização, tradução e diagramação dos periódicos da UFG subsidiados pelo Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas (PROAPUPEC/UFG). A metodologia usada consistiu no acesso e consulta aos protocolos e documentos da Divisão de Periódicos publicados na página do CEGRAF/UFG. Concluiu-se que, embora o conceito de edição de texto da divisão seja o mesmo desde a sua criação, os processos de revisão e as estratégias de gerenciamento das propostas de revisão estão em constante transformação. Nesse sentido, o sucesso de implementação de cada procedimento depende da qualidade da comunicação entre editores de textos, editores dos periódicos e autores, bem como de uma melhor divulgação dos protocolos da divisão.

Palavras-chave

Edição de texto. Artigo científico. Divisão de Periódicos da UFG.

1 INTRODUÇÃO

Azevedo (2016), em sua palestra “Os desafios na publicação científica”, ministrada no IX Workshop de Editoração Científica (IX WEC), promovido pela Associação Brasileira de Editoração Científica (ABEC Brasil), menciona a sustentabilidade financeira, a gestão, a revisão por pares, o acesso aberto e as boas práticas de publicação dos periódicos como alguns dos impasses e desafios enfrentados atualmente pelas publicações científicas. Dentre os obstáculos apontados, ressalto a questão da sustentabilidade financeira, pois conforme Sandes-Guimarães e Diniz (2014, p. 454), “a atividade de publicação de um periódico científico apresenta custos e, portanto, precisa ser financiada de alguma forma”. Entre esses custos está o pagamento dos

serviços de revisão linguística, normalização, tradução e diagramação.

De acordo com Dias e Garcia (2008), a cobrança de assinaturas antecipadas foi a primeira forma de se conseguir recursos financeiros para a produção de periódicos. Porém, aqueles que são ou foram editores no Brasil sabem que a tendência é a diminuição de assinaturas, e que elas não pagam os custos de edição, podendo comprometer a regularidade e a produção de um periódico. Mueller (2011, p. 2008 apud SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2014, p. 453) classifica o financiamento de periódicos em dois tipos: 1) o interno consiste nos “recursos advindos de assinaturas, vendas de fascículos avulsos e taxas cobradas aos autores”; 2) já o externo é aquele dado por “entidades que concedem apoio financeiro aos periódicos, mas que não são e não têm

ligação com a entidade que edita o periódico beneficiado”.

Neste segmento, de abrangência nacional, há os editais de agências federais, como o Edital para apoio financeiro à editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e o de Apoio a editoração e publicação de periódicos científicos, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Paralelamente, há o subsídio oferecido pelas Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), com foco no incentivo à publicação de periódicos científicos e tecnológicos institucionais do próprio estado, como os editais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Um tipo de financiamento, considerado como interno neste trabalho, é o proveniente das instituições mantenedoras dos periódicos; são exemplos os editais de apoio de autoria de universidades, tais como o Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas (PROAPUPEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), o Programa de Apoio aos Periódicos Científicos da UNESP/PROPe – Edital 01/2016, o Programa de Apoio a Periódicos Científicos da Universidade de São Paulo (USP) – Edital 2017, e o Edital de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos – 2017 da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Esses editais de apoio à editoração e publicação de periódicos, sejam oriundos de financiamento interno ou externo, financiam custos de edição de periódicos tanto impressos quanto eletrônicos de todas as áreas do conhecimento. Contudo, nota-se uma diferença no destino dos recursos disponibilizados para diagramação, revisão linguística, normalização e tradução entre os editais de agências federais, das FAPs e de instituições mantenedoras de periódicos institucionais. Nos editais das duas primeiras – as agências federais, o recurso para a realização desses serviços é destinado ao pagamento de serviços de terceiros, pessoas

físicas ou jurídicas, e à contratação de empresas especializadas responsáveis pela impressão do periódico. No caso das últimas – as instituições mantenedoras de periódicos institucionais –, embora existam editais que também contemplam a contratação de serviços de terceiros, observa-se que para a execução das tarefas estão sendo selecionados como bolsistas alunos de graduação e pós-graduação. Já a impressão do periódico deve ser feita na gráfica da própria universidade.

O intuito deste trabalho é apresentar o conceito de revisão, o processo de edição e as estratégias de gerenciamento das propostas de correção que são adotados e foram criados pela Divisão de Periódicos do Centro Editorial e Gráfico (CEGRAF) da UFG. Fundada em 2015 e composta por bolsistas, a Divisão de Periódicos é responsável pela revisão de textos (português, inglês e espanhol), normalização e diagramação dos periódicos subsidiados pelo PROAPUPEC. O PROAPUPEC é um projeto criado em 2003 pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e pela Biblioteca Central da UFG.

No primeiro tópico do artigo é apresentado um breve histórico dos periódicos da UFG, o contexto de elaboração do edital PROAPUPEC e da criação da Divisão de Periódicos, assim como a média de artigos editorados na divisão entre 2015 e 2017. Em seguida, discutem-se os protocolos e documentos da Divisão de Periódicos publicados na página do CEGRAF, que orientam o funcionamento da divisão e a edição dos artigos dos periódicos da UFG. E, por último, são mostrados os desafios enfrentados pela Divisão de Periódicos. Espera-se que o relato dessas experiências possa contribuir para o diálogo e desenvolvimento de outras seções de periódicos que surgirem no Brasil em decorrência dos editais de apoio à publicação de periódicos elaborados por universidades que selecionam alunos de graduação e pós-graduação para atuarem como bolsistas na edição de periódicos institucionais.

2 OS PERIÓDICOS DA UFG E A DIVISÃO DE PERIÓDICOS

Escrever sobre o início da história dos periódicos da UFG não é tarefa fácil porque poucos possuem históricos consistentes divulgados em seus portais. Além disso, quase todos os periódicos dos primeiros anos da UFG não tiveram continuidade; alguns deles sequer foram conservados na Biblioteca Central da Universidade. Por outro lado, o CEGRAF, denominado, até a década de 1990 como Imprensa Universitária, publicava também revistas que não eram da UFG, mas sim de outras entidades culturais goianas. É preciso assinalar que os primeiros periódicos da UFG não foram criados após a formação da universidade (14 de dezembro de 1960); sendo que já eram publicados com anteriormente à essa criação, pois eram veículos das faculdades e escolas federais autárquicas que, ao se reunirem, acabaram gerando a UFG. Trata-se da *Revista Goiana de Medicina* e da *Revista de Direito*. A primeira revista lançada após a criação da UFG foi *Cadernos de Estudos Brasileiros*, do Centro de Estudos Brasileiros (CEB). Essa revista foi lançada em 1963 e não chegou a ter um segundo número, já que o CEB foi fechado no ano seguinte, após o golpe de 1964. Hoje a universidade possui 30 periódicos inseridos no Portal de Periódicos da UFG¹. Todos têm mais de três anos de existência e estão ligados a uma unidade acadêmica ou programa de pós-graduação (BUENO et al., 2010).

Em segundo lugar, há uma grande escassez de bibliografia publicada que relate e analise de maneira conjunta a trajetória desses periódicos, discutindo seus modelos de gestão e o papel desempenhado pela universidade no desenvolvimento da publicação científica. De forma sucinta, Bueno, Rodrigues e Fioravanti (2006) afirmam que, até 2002, a situação dos periódicos da UFG era preocupante. Dentre os motivos apontados pelas autoras, enfatizo

a necessidade de que as unidades da UFG criassem políticas mais definidas para a publicação de periódicos, estabelecessem as formas de avaliá-los internamente e investissem na capacitação de editores. Nesse contexto, com o objetivo de conceder apoio financeiro às revistas, visando a regularização da periodicidade, a criação de um portal para disponibilizar esses periódicos e a prestação de consultoria aos editores, surgiu o PROAPUPEC sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação e administração da Biblioteca Central da UFG (BUENO; RODRIGUES; FIOVANTE, 2006; BUENO et al., 2010).

Antes da criação da Divisão de Periódicos, as revistas que atendiam aos critérios e exigências do edital PROAPUPEC recebiam do programa recursos financeiros exclusivamente para a compra de materiais de consumo, contratação de revisores, *designers* e tradutores, sendo que a impressão deveria ser feita obrigatoriamente no CEGRAF (BUENO; RODRIGUES; FIOVANTE, 2006). Dessa forma, através de pregão eletrônico realizado pela UFG eram contratadas empresas terceirizadas para a edição textual e gráfica dos periódicos. Acontecia que os editores enviavam os manuscritos às empresas selecionadas e algumas delas não entregavam os serviços dentro do prazo, o que trazia prejuízos financeiros para a universidade e, conseqüentemente, atraso na periodicidade das revistas.

Em uma nota publicada no *site* da UFG, em julho de 2015, o então reitor da universidade, Orlando Afonso Valle do Amaral, disse que, desde a expansão da instituição em 2006, as despesas aumentaram e o recurso disponibilizado pelo Governo Federal continuou o mesmo. O prof. Orlando explicava que a situação piorou em 2014, “diante da não liberação integral dos limites de empenho dos recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA), bem como da não liberação de emendas parlamentares consignadas no orçamento da UFG” (AMARAL, 2015, p. 1). Em 2015, a UFG enfrentou mais cortes orçamentários

¹ Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

devido à crise econômica do país e, como consequência disso, passou a controlar rigorosamente as despesas. Nas palavras do reitor, esses cortes afetavam “de maneira preocupante o funcionamento dos programas de pós-graduação da universidade” (AMARAL, 2015, p. 2). Em decorrência disso, os periódicos que eram mantidos por esses programas ficaram sem recursos. Diante desse cenário, foi fundada em 15 de abril de 2015 a primeira Divisão de Periódicos da UFG. Conforme o então diretor do CEGRAF, prof. Antón Corbacho Quintela, a Divisão de Periódicos é resultado de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e a Biblioteca Central da UFG. Para a formação da Divisão, o CEGRAF cedeu o espaço físico: uma sala com cinco computadores e mesas individuais. Em contrapartida, o edital de 2015 do PROAPUPEC disponibilizou cinco bolsas mensais no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para a contratação de dois revisores de português, um tradutor de inglês e dois *designers* destinados a atuarem na revisão, tradução e editoração das revistas aprovadas nesse edital. Foram selecionadas 15 revistas para a participação no PROAPUPEC XIII, com base nos seguintes critérios:

“[...] gestão editorial, conteúdo, autoria, normalização, periodicidade, pontualidade, indexação em bases de dados nacionais e internacionais, divulgação, formato e participação no Portal de Periódicos da UFG” (UFG, 2015, p. 3).

Dos periódicos selecionados pelo edital em 2015, nove foram editorados pela equipe de bolsistas, sendo eles: *Boletim Goiano de Geografia*, *Inter-Ação*, *Música Hodie*, *OPSI*, *Pensar a Prática*, *Revista de Biologia Neotropical*, *Revista Eletrônica de Farmácia*, *Signótica*, *Visualidades*. Conforme consulta realizada nos arquivos da Divisão de Periódicos, em 2016 as mesmas revistas continuaram sendo atendidas, sendo acrescentada apenas a *História Revista*. Em 2017, a *Sociedade e Cultura* e a *Música Hodie* passaram também a serem

revisadas e diagramadas pela divisão. Embora o setor ofereça os serviços de revisão de textos em português e de resumos em inglês e espanhol – antes realizava também traduções e revisão de artigos completos em língua estrangeira – e igualmente a diagramação do periódico, nem todos os editores solicitam ou necessitam de auxílio para a execução destas tarefas. Em alguns casos, parte da edição do periódico é feita pelo próprio editor, que já atua na revista há anos, ou por servidores técnico-administrativos que, no decorrer da história do periódico, assumiram a função de revisor ou *designer*. Isso é o que acontece com as sete revistas que não têm encaminhado os seus números à divisão.

Sandes-Guimarães e Diniz (2014, p. 451) fizeram uma pesquisa bibliográfica sobre o tema edição e publicação de periódicos científicos e apontam que a “gestão de uma revista científica envolve dois grandes aspectos, um científico e outro administrativo”. O científico consiste no “gerenciamento do processo de certificação científica, visando à seleção e à divulgação de conhecimento de qualidade, respaldado pelos atores envolvidos no processo de certificação de conteúdo”, e o administrativo compreende os “processos de produção editorial e gráfica, gerência administrativa e financeira, comunicação e marketing, essenciais para a produção adequada de um periódico científico” (SANDES-GUIMARÃES, DINIZ, 2014, p. 451), segundo explicam os autores. Observa-se que no início do PROAPUPEC, a proposta de apoio financeiro do Programa colocava o processo de editoração dos periódicos nas mãos de empresas privadas. Cabia ao editor gerir os recursos concedidos pela universidade e a gestão científica do periódico. Com a criação da Divisão de Periódicos juntamente com a divulgação do Edital PROAPUPEC/2015, a gestão administrativa dos periódicos da UFG ganhou novos contornos. O processo editorial de todas as revistas foi concentrado no CEGRAF; os recursos são administrados pela Pró-Reitoria Administração e Finanças (PROAD/UFG), sendo destinados ao

pagamento dos bolsistas da divisão, à manutenção do Portal de Periódicos, à capacitação da equipe editorial, à impressão dos periódicos e à afiliação destes à ABEC Brasil. Apenas a gestão científica dos periódicos ficou sob a responsabilidade dos editores.

No Quadro 1, abaixo, estão especificadas a periodicidade, as principais áreas de avaliação da revista de acordo com a Plataforma Sucupira, o Qualis/Capes e a

média de artigos editorados pela equipe da Divisão de Periódicos entre 2015 e 2017, com base no acesso aos artigos publicados nas seções nomeadas no sumário de cada revista como “Artigos de dossiê”, “Dossiê”, “Artigos”, “Artigos originais” e “Artigos de revisão”. Ou seja, na contagem não foram consideradas as publicações no formato de ensaios, resenhas, traduções e resumos de teses e dissertações.

Quadro 1 – Revistas editoradas pela Divisão de Periódicos do CEGRAF/UFG (2015-2017)

Periódico ¹	Periodicidade	Área de avaliação ²	Qualis/ CAPES ³	Média de artigos editorados por ano		
				2015	2016	2017
Boletim Goiano de Geografia	Quadrimestral	Geografia	A1	12	30	30
Pensar a Prática	Trimestral	Artes	A2	32	72	56
Sociedade e Cultura	Semestral	Antropologia/Arqueologia	A2	N.C. ⁴	N.C.	12 ⁶
Visualidades	Semestral	Artes	A2	26	24	16
Música Hodie	Semestral	Artes	A2	16	N.E.	N.P. ⁷
Inter-Ação	Quadrimestral	Educação	B1	36	36	29
OP SIS	Semestral	Antropologia/Arqueologia	B1	31	25	16
Signótica	Semestral	Educação, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura	B1	26	26	25
História Revista	Quadrimestral	História	B2	N.E. ⁵	15	N.E.
Revista de Biologia Neotropical	Semestral	Ciências Agrárias I e Ciências Ambientais	B4	15	10	N.P.
Revista Eletrônica de Farmácia	Trimestral	Ensino, Interdisciplinar, Odontologia	B4	14	23	18
MÉDIA DE ARTIGOS EDITADOS POR ANO				208	261	202

1 Todas as revistas podem ser acessadas através do Portal de Periódicos da UFG. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

2 Foram consideradas para a elaboração da tabela as áreas de avaliação com maior ou igual Qualis/Capes.

3 Classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016. Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

4 N. C. – A revista não foi contemplada pelo edital PROAPUPEC/2015 e somente passou a ser editorada pela Divisão de Periódicos em 2017.

5 N. E. – A revista foi contemplada pelo edital, mas não enviou os arquivos para serem editorados.

6 Os números em vermelho referem-se a revistas que estão com números de 2017 em atraso; assim, apenas os números publicados foram considerados na contagem.

7 N. P. – A revista não publicou nenhum número de 2017 ainda.

A média também está em consonância com os artigos arquivados nas pastas eletrônicas dos computadores da Divisão de Periódicos², uma vez que há revistas com a publicação de números em atraso ou que publicaram artigos sem solicitarem os serviços da Divisão ou que nunca foram atendidas pela equipe desde a fundação da divisão. A equipe de bolsistas vem criando ao longo dos anos procedimentos para dinamizar tanto a revisão dos textos quanto a diagramação das revistas da UFG. Apesar de essa equipe possuir poucos bolsistas para revisão e diagramação, ela editorou uma média de 261 artigos por ano.

No tópico abaixo serão apresentados, por um lado, o conceito de revisão da divisão; por outro, o processo para o envio dos artigos pelo editor e para o autor e, finalmente, a estratégia de gerenciamento das edições para a elaboração da versão final dos artigos a ser editorada e publicada.

3 EDITANDO ARTIGOS NA DIVISÃO DE PERIÓDICO

Segundo Araújo (2008, p. 59, grifo do autor), “Editar sempre envolve, em alguma medida, 'mexer' no texto alheio”. E, “na área da publicação, o editor de texto definiu-se primordialmente como *normalizador* de originais, vale dizer, como o profissional encarregado de conferir uniformidade global ao texto” (ARAÚJO, 2008, p. 55, grifo do autor). O autor explica que certos tipos de textos necessitam de uma normalização especial; e, como exemplo, Araújo (2008, p. 143) cita os textos teatrais e em escritos em versos (poesia), nos quais “a liberdade de criação do autor tem de ser respeitada”. A redação científica também tem as próprias características, conforme Barradas e Targino (2008, p. 21): “a subjetividade caracteriza o estilo literário, em sua construção e interpretação; e a

objetividade, o estilo científico”. Para as autoras, são características, da redação técnico-científica a clareza na expressão de ideias, o uso de palavras precisas e adequadas segundo a terminologia de cada área, simplicidade, objetividade, concisão e coesão, sequência lógica na apresentação de sentenças, capacidade argumentativa, fidelidade às fontes. Meadows (1999, p. 122), acrescenta, ainda, que “Todas as áreas especializadas desenvolvem seus próprios vocabulários”.

Os periódicos podem ser vistos como a ferramenta mais importante para a divulgação de resultados de pesquisas e experiências (BIOJONE, 2003). E, segundo Meadows (1999, p. 119):

Os artigos de periódicos desenvolveram uma estrutura própria. A sequência título/nome(s) do(s) autor(es) e respectiva afiliação/resumo/corpo do texto/referências é comum aos artigos da maioria das disciplinas. Determinadas disciplinas podem exigir uma estrutura adicional. Assim, o corpo do texto de um artigo sobre um tema experimental pode ser estruturado segundo o esquema: introdução/metodologia/instrumentação/resultados/discussão/conclusões.

Compreender as particularidades da redação científica, a estrutura do artigo de periódico e as normas de publicação de uma revista é fundamental tanto para o autor que deseja compartilhar os resultados de sua pesquisa quanto para quem edita um texto científico, uma vez que esses elementos norteiam a elaboração, a normalização e a apresentação gráfica do artigo.

Para Gruszynski, Golin, Castedo (2008), os critérios de edição a serem adotados pelos autores são parte do planejamento editorial de uma publicação. “Os critérios de edição incluem as diretrizes para os autores. São orientações que garantem transparência ao processo de edição, explicando o modo de submissão dos artigos e a normalização utilizada pelo periódico” (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008, p. 10).

² A divulgação de dados dos periódicos arquivados nas pastas eletrônicas da Divisão de Periódicos foi autorizada pelo atual diretor do CEGRAF, Prof. Antón Corbacho Quintela.

Desde a fundação da Divisão de Periódicos estão sendo criados protocolos que procuram definir o papel dos editores, autores, revisores de texto e *designers* na preparação de um artigo/ resenha/ tradução a serem publicados nos periódicos da UFG, bem como os procedimentos para envio, revisão e recebimento dos manuscritos durante todo o processo de edição. Os protocolos e outros documentos da Divisão de Periódicos, exceto o primeiro, de autoria do Conselho Deliberativo do CEGRAF, são elaborados com base na experiência dos membros da Divisão, sancionados pelo diretor do CEGRAF e publicados na página deste órgão suplementar da UFG.

O primeiro protocolo da Divisão de Periódicos da UFG - CEGRAF foi publicado em 13 de abril de 2015 e, ao esclarecer para o editor o nível de qualidade do texto a ser enviado para revisão e o papel dos editores de texto da Divisão, explicitava o conceito de revisão da divisão:

- a) O(a) editor(a) da cada periódico responsabilizar-se-á de enviar, à Divisão de Periódicos, artigos com uma elementar correção gramatical.
- b) O(a) editor(a) da cada periódico responsabilizar-se-á de enviar, à Divisão de Periódicos, os artigos com os conteúdos já verificados. Não cabe aos(às) revisores(as) verificar a correção de teorias, análises, observações, mapas, fórmulas etc.

Tal concepção de revisão alinha-se com o que propõe Araújo (2008). De acordo com o autor, o editor de texto, como preparador de originais, deve considerar que o autor elabora um texto de qualidade do ponto de vista gramatical e informativo, mas mesmo assim, pode faltar a esse texto unidade quanto ao uso de sinais de pontuação, sinais diacríticos, uso de maiúsculas e de abreviaturas e siglas, dentre outras coisas. Assim, para ele, surge o grande dilema da atuação do editor de texto: “qual o seu justo limite para proceder a alterações num escrito de outrem?” (ARAÚJO, 2008, p. 56). Para ele, “a normalização última do texto, desde que não altere seu conteúdo,

não só caberá ao preparador de originais como até deverá ser aceita de bom grado pelo autor”.

Após seis meses de criação da Divisão de Periódicos, a equipe de bolsistas da divisão elaborou o Protocolo Complementar da Divisão de Periódicos da UFG - CEGRAF. Nele, o conceito de revisão continuou o mesmo. Contudo, nota-se que, do primeiro protocolo de 2015 para o segundo, alterou-se o processo de envio dos artigos à divisão: inicialmente, o editor poderia encaminhar os arquivos no formato .doc em pacotes compostos por cinco artigos ou todos os artigos de uma única vez; posteriormente, foi decidido que a revisão só seria iniciada mediante o recebimento de todos os artigos do número em questão.

O processo de edição é executado, segundo o último Protocolo da Divisão, publicado aos 23 de março de 2017, da seguinte maneira: “As edições realizadas pela Divisão de Periódicos embasadas em gramáticas, dicionários e manuais de normalização serão mantidas, mesmo que o/a autor/a discorde”, sendo que ainda se consulta o editor da revista para a decisão de manter ou excluir uma edição com a qual o autor não esteja de acordo. Quanto à normalização dos artigos, o Protocolo Complementar da Divisão explica que “As revistas que adotam as normas da ABNT devem orientar formalmente os autores(as) a utilizar os padrões da ABNT NBR 6023 para referências e NBR 10520 para citações”. Para dar suporte ao processo de padronização editorial dos artigos, a equipe elaborou o documento “Orientações para Apresentação de Referências” para os editores, segundo a NBR 6023/2002.

No que se refere às estratégias de gerenciamento das propostas de correção para os artigos dos autores, enviadas pelo editor por e-mail ou pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), observou-se uma evolução nos procedimentos adotados pela Divisão de Periódicos desde a sua criação. Inicialmente, as propostas eram enviadas para apreciação do autor em formato .doc agora, são convertidas em PDF. Essa decisão foi assim

justificada na relação de solicitações da “Seção de Revisão” da “Divisão de Periódicos da UFG” CEGRAF aos(as) editores(as) das revistas, publicada em 04 de fevereiro de 2016, na página do CEGRAF/UFG.

- b) A Divisão encaminhará, ao(a) editor(a), as propostas de revisão em formato PDF para evitar que, pelo fato de se usar diversas versões de Word, algumas palavras apareçam coladas/ emendadas. Dessa forma, o procedimento para aceite ou recusa das revisões deverá ser feito no próprio PDF. Caso o(a) autor(a) não concordar com alguma indicação de revisão, ele deverá registrar o correspondente comentário no próprio documento em PDF.

O item “b”, do Protocolo Complementar da Divisão de Periódicos da UFG, “Caso hajam alterações significativas

no conteúdo já enviado para a Divisão de Periódicos, a contagem dos prazos será reiniciada”, somado ao item “c”, “O acréscimo de parágrafos, frases ou mesmo palavras só será feito nesta etapa de análise das revisões”, revela que, mesmo após os artigos passarem pela revisão por pares e pela revisão linguística, os autores ainda fazem edições nos seus textos. E o arquivo em formato PDF, gerado a partir do documento em Word, no qual todas as correções, inclusões e exclusões ficam visíveis ao autor, foi o método encontrado para o gerenciamento e controle de qualquer inclusão, exclusão ou alteração de informação no artigo. Para esclarecer os tipos de revisão realizada pela equipe da Divisão de Periódicos e orientar o procedimento para aceite ou recusa das correções no arquivo em PDF, foi criado o Tutorial para o Feedback dos/as Autores/as.

Figura 1 – Trecho do Tutorial para o *Feedback* dos/as Autores/as – Tipos de correção realizadas pelos revisores da Divisão de Periódicos do CEGRAF

Realizamos três tipos de correções:

a) Inserção de pontuação ou palavras durante o texto. Neste caso, as inserções estarão marcadas em vermelho.

b) Exclusão de pontuação ou palavras durante o texto. Neste caso, as exclusões estarão nas caixas de comentário ao lado do texto.

c) Inserção de comentários com perguntas e/ou sugestões. Neste contexto, os comentários estarão ao lado do texto.:

Fonte: CEGRAF/UFG (2017)

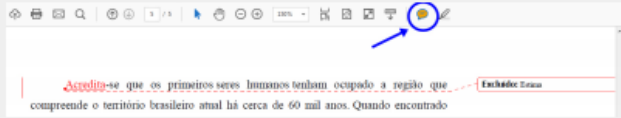
Fonte: CEGRAF/UFG (2017)

Figura 2 – Trecho do Tutorial para o *Feedback* dos/as Autores/as – Procedimento de avaliação das correções realizadas

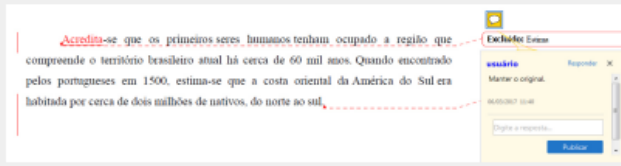
Concordando/recusando correções e respondendo comentários:

a) Caso o/a autor/a discorde da correção ou precise responder algum o/a revisor/a, é preciso inserir comentário no PDF. Para isso, siga os seguintes passos:

Passo 1 – Clicar em inserir nota:



Passo 2 – Digitar a mensagem desejada:



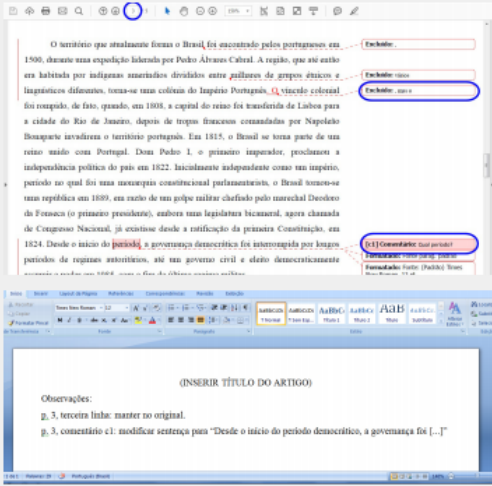
Divisão de Periódicos
CEGRAF / UFG

TUTORIAL PARA O FEEDBACK DOS/AS AUTORES/AS 3

Fonte: CEGRAF/UFG (2017)

Figura 3 – Trecho do Tutorial para o Feedback dos/as Autores/as – Instruções para o feedback em arquivo em Word

b) Caso o/a autor/a não consiga utilizar o PDF, ele/a poderá enviar seu feedback em um outro arquivo em Word, indicando a localização da resposta:



Divisão de Periódicos
CEGRAF / UFG

TUTORIAL PARA O FEEDBACK DOS/AS AUTORES/AS 4

Fonte: CEGRAF/UFG (2017)

E, por fim, o item “c” do Tutorial explica que “Não é necessário inserir comentários caso o/a autor/a concorde com as correções.” Os editores são estimulados a enviar o Tutorial juntamente com as propostas de revisão de cada artigo, com o objetivo de orientar os autores a como responder aos comentários dos revisores no PDF ou em folha separada no Word. Nota-se que a utilização do formato PDF para o envio das propostas de revisão, permite maior controle das edições no arquivo pela seção de revisão e, também, uma otimização do tempo de trabalho, visto que, se os autores fizerem correções/ inclusões/ exclusões no artigo, sem deixarem as mudanças visíveis, a equipe deverá revisar o arquivo novamente. Isso provocaria o atraso da publicação do periódico que está em edição e também dos demais. Todavia, muitos autores têm resistência em deixar comentários no PDF e não respondem aos comentários dos revisores, o que pode ser observado em dois itens do último Protocolo da Divisão (2017): “e) Não serão aceitos novos arquivos elaborados pelos/as autores/as com base em nossa revisão” e:

Caso o/a autor/a não responda às perguntas feitas em comentários pela equipe, a Divisão não se responsabilizará pela omissão de dados solicitados após a primeira revisão, tais como referências incompletas, parágrafos ou sentenças inconclusas ou incoerentes.

A adoção do PDF para a emissão de pareceres sobre as propostas de revisão, assim como para a resposta do autor a dúvidas que os revisores tiveram durante a edição do texto ou sobre dados faltantes imprescindíveis para a clareza e precisão do texto, constituiu um desafio.

A versão final de cada artigo, a ser disponibilizada para diagramação, é produzida a partir do arquivo em Word revisado pela equipe da Divisão de Periódicos, com base no parecer do autor sobre a revisão. A finalização da edição de texto acontece quando o artigo é armazenado, com todas as correções

devidamente realizadas e aceitas, na pasta “Finais”, da Divisão de Periódicos, ou no SEER, concluindo, assim, a tarefa do editor de texto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, embora o conceito de edição de texto da Divisão de Periódicos da UFG seja o mesmo desde a fundação da divisão, os processos de revisão e a metodologia de gerenciamento dos originais estão em constante transformação. O sucesso da implementação de cada procedimento depende da qualidade da comunicação entre editores de textos, editores dos periódicos e autores, e de uma melhor atenção aos protocolos da divisão. Por outro lado, o recebimento de artigos científicos com referências incompletas pode refletir tanto a falta de conhecimento do autor sobre normalização quanto a necessidade de uma disponibilização de instruções aos autores que sejam mais completas. Nesse aspecto, ressalta-se o potencial educativo e de suporte ao editor e ao autor que têm os departamentos de periódicos situados em editoras universitárias, pois uma vez que as equipes de revisores e *designers* conhecem a estrutura editorial de cada periódico, podem atuar juntamente com os editores no aperfeiçoamento de suas revistas e sanar as dúvidas de autores quanto à elaboração de referências e citações. No caso da Divisão de Periódicos da UFG, um traço que a fragiliza é ser composta de bolsistas, pois muitos membros permanecem na Divisão de Periódicos da UFG só até serem aprovados em programas de pós-graduação, concursos públicos ou conquistarem um emprego de carteira assinada. Outra questão é que, embora todos os membros da equipe possuíssem curso superior, faltava-lhes, ao se incorporarem a divisão, conhecimento específico na área de editoração científica. E, por último, é preciso ressaltar que, ainda que, em geral, há grande interesse em publicar mantendo a periodicidade das revistas, para atingir esse objetivo devem ser aprimorados os critérios de avaliação dos

artigos, pois não são poucos os que chegam à Divisão de Periódicos com graves problemas gramaticais, plágio, autoplágio e

com resumos em língua estrangeira traduzidos com auxílio de tradutor eletrônico.

THE EDITION OF SCIENTIFIC ARTICLES IN THE DIVISÃO DE PERIÓDICOS DO CEGRAF/UFG: CONCEPT, PROCESS AND MANAGEMENT

Abstract

This paper presents the concept of revision, the text editing process and the management strategies of the correction proposals, adopted and created by the review section of the Divisão de Periódicos of Centro Editorial e Gráfico of Universidade Federal de Goiás (CEGRAF/UFG). Founded in 2015, and composed of scholarship holders, the department is responsible for proofreading, ABNT standardization, translation and design of scientific journals subsidized by the Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas (PROAPUPEC/UFG). The methodology used consisted of access to and consultation of the Protocols and documents of the Division of Periodicals published on the CEGRAF website. It was concluded that, although the department's concept of text editing has been the same since its inception, the text editing process and the management strategies of the correction proposals are constantly changing. We suppose that the success of implementing each procedure depends on the quality of communication between text editors, journal editors, and authors.

Keywords

Text editing. Scientific article. Division of Periodicals of UFG.

Artigo recebido em 16/01/2018 e aceito para publicação em 17/02/2018

REFERÊNCIAS

AMARA, Janayne Carvalho do. DIVISÃO DE PERIÓDICOS DO CEGRAF/UFG: HISTÓRIA, GESTÃO E PRIMEIROS RESULTADOS. **Anais do IX Workshop de Editoração Científica**, [s.l.], p.39-43, 5 nov. 2016. Abec. <http://dx.doi.org/10.21452/wec.ixwec.2016.0008>.

AMARAL, O. A. V. do. **Sobre o orçamento da UFG em 2015: desafios e perspectivas**. Disponível em: <https://www.ufg.br/up/1/o/Reitor_publica_notasobre_or%C3%A7amento_da_UFG_em_2015.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2018.

ARAÚJO, E. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

AZEVEDO, R. A. Os desafios na publicação científica. In: WORKSHOP DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2016, São Paulo. **Palestras...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicas, 2016. Disponível em: <<https://www.abecbrasil.org.br/eventos/ix>

wec/palestras/terca/ricardo_azevedo.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

BARRADAS, M. M.; TARGINO, M. das G. Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto. In: FERREIRA, S. M. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac/ Cengage Learning, 2008.

BIOJONE, M. R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ; Fapesp, 2003.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Arquivos da Divisão de Periódicos**. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico. Divisão de Periódicos. Pastas da seção de revisão. 2015-2017.

_____. Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. Biblioteca Central Centro Editorial e Gráfico. Programa de Apoio as Publicações Periódicas Científicas da UFG. **Edital PRPG/PRPI/BC/CEGRAF n. 001/2015**. Disponível em: <<https://www.prpg.ufg.br/up/85/o/Edital>

[_Proapupec_XIII_2015.pdf](#)>. Acesso em: 04 jan. 2018.

BUENO, Cláudia O. de M. et al. O portal de periódicos da UFG. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos_pesquisa.asp?pag=1>. Acesso em: 14 out. 2016.

BUENO, Cláudia. O. de M.; RODRIGUES, Edna L.; FIORAVANTI, Maria C. S. As publicações de periódicos científicos da UFG terão futuro sem financiamento interno? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2006. p. 1 CDROM. Disponível em: <https://www.bc.ufg.br/up/88/o/Art_public_per_cientificas.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

DIAS, G. A.; GARCIA, J. C. R. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão.** São Paulo: Editora Senac-SP/Cengage-Learning, p. 73-95, 2008.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 1-17, 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MUELLER, S. P. M. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo na base SciELO. In: Población, D. et al. (Org.). **Revistas**

científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, p. 201-230, 2011.

SANDES-GUIMARÃES, Luisa V. de; DINIZ, Eduardo H. Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **Revista de Administração**, [s.l.], v. 49, n. 3, p. 449-461, 2014. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1160>.

ⁱ Versão revista e ampliada do Trabalho "A edição de artigos científicos na divisão de periódicos do CEGRAF/UFG: conceito, processo e gerenciamento" apresentado no evento ABEC MEETING, 6-9, novembro, Curitiba, PR, 2017.